

O ACONTECIMENTO DE 01 DE JANEIRO DE 2023: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE CORPOS POLÍTICOS NA CERIMÔNIA DE POSSE DO 39º PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Mariana Jantsch de Souza¹

Naiara Souza da Silva²

Este gesto de interpretação constitui-se como um efeito de continuidade e desdobramento do interesse em compreender discursivamente o funcionamento do corpo enquanto unidade designativa. Importante pontuar que esta empreitada teórico-metodológica-analítica reúne conhecimentos sobre o corpo como materialidade discursiva em de estudos sobre tatuagem (Silva, 2014, 2019), bem como sobre a noção de designação aplicada à análise de discursos em torno do acontecimento histórico do golpe jurídico, político e midiático de 2016 que retirou a Presidenta Dilma Rousseff do poder (Souza, 2017, 2018).

Em exercícios teórico-analíticos anteriores debruçamo-nos sobre as noções de corpo, enquanto espaço de enunciação, e de designação enquanto funcionamento discursivo (Guimarães, 2003, 2005), a partir dos gestos corporais representativos do sujeito político Lula (L) e do sujeito político que ocupou a Presidência da República na legislatura de 2019 a 2023 (arminha) (Souza; Silva, 2023; Cazarin; Souza; Silva, 2022). Realizadas as análises, entendo-as como um efeito interpretativo, observamos os sentidos produzidos no/pelo corpo e compreendemos que os mesmos funcionam discursivamente como unidade designativa em dadas condições de produção.

Inserida neste percurso de pesquisas, a presente proposta, traz como objeto de análise uma discursividade imagética que diz respeito à cena discursiva de interlocução quando da entrega da faixa presidencial ao 39º Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, no acontecimento da cerimônia oficial de posse em Brasília, no dia 01 de janeiro de 2023.

Esta materialidade significativa que nos possibilita pensar sobre corpos e(m) discurso, refere-se à captura fotográfica que apresenta Lula e representantes do povo brasileiro, precisamente oito cidadãos: um artesão paranaense de 50 anos, uma catadora de 33 anos, um professor de 28 anos, um metalúrgico de 36, um influenciador referência na luta anticapacista, um líder indígena de 90 anos, uma cozinheira e um menino negro torcedor de futebol, de 10 anos. Estes oito brasileiros subiram a rampa do Palácio do

¹ Doutora em Letras (UCPel, 2018). Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem - Unisul. Docente EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) - câmpus Venâncio Aires-RS.

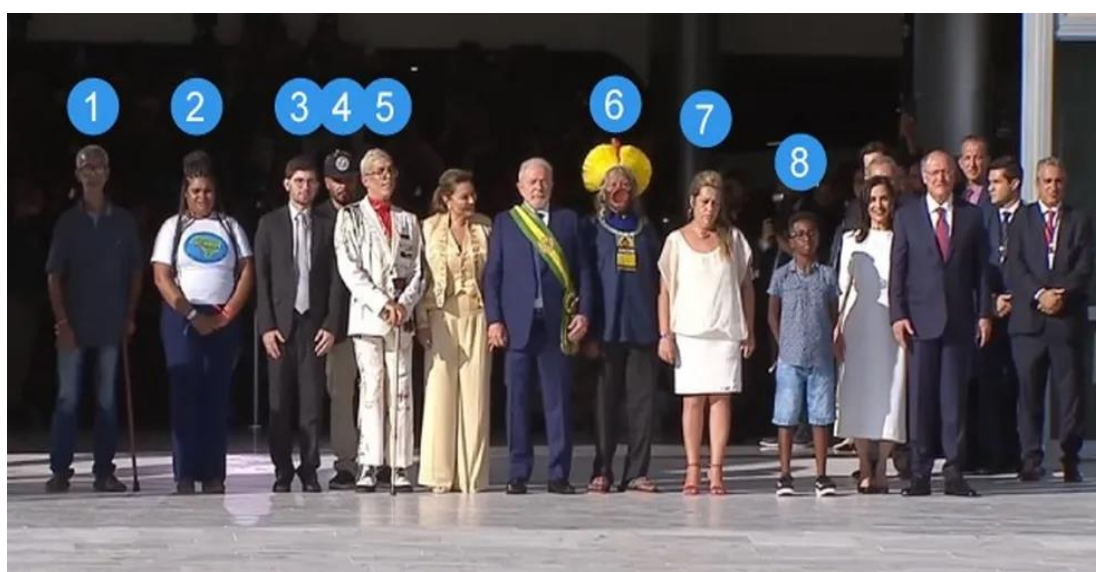
² Doutora em Letras (UFPel, 2019). Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural - UFPel. Professora do Magistério Superior na Fundação Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - câmpus Jaguarão-RS.

Planalto juntamente com o Presidente da República (Lula), sua esposa (Janja) e a cachorra de estimação (Resistência), e com o Vice-Presidente da República (Geraldo Alckmin) e sua esposa (Luciana Alckmin).

Vejamos a discursividade em pauta em duas imagens distintas, para facilitar a compreensão e visualização do leitor:



Fonte: O Globo (2023)



Fonte: Verdélio e Richter (2023)

Com sustentação teórica em Michel Pêcheux, na teoria da Análise Materialista de Discurso (AD), buscamos questionar e compreender a sociedade em que vivemos a partir de sentidos que são (re)produzidos em diferentes discursos em circulação social, materializados em discursividades verbais e não-verbais. Enquanto pesquisadoras, inspira-nos, ainda, a possibilidade de novos horizontes para os laços sociais que estruturam atualmente as relações de poder em nosso país.

Nosso objetivo é compreender os efeitos de sentido que emergem da materialidade em pauta, na medida em que entendemos que se trata da representação do povo brasileiro, da brasilidade, a partir da presença de diferentes corpos nestas condições de produção. Uma presença (material) do sujeito que é entendida na articulação necessária com o sentido, ou seja, ao direcionarmos nossa atenção a essas presenças retratadas não estamos considerando tais corpos de forma empírica, idealista, mas materialmente configurados segundo determinações imaginárias, históricas e ideológicas. Em outras palavras, buscamos observar a importância social e discursiva daquele acontecimento e as possíveis significações daqueles corpos ali representados enquanto corpo político, considerando as formações imaginárias e as condições de produção.

Para realizar esta leitura, com o olhar voltado para as relações entre corpo e designação, levamos em conta as proposições teóricas de Eduardo Guimarães ao diferenciar o funcionamento da nomeação e da designação. Nomear, entende o autor, diz respeito a um “funcionamento semântico pelo qual algo recebe um nome” (Guimarães, 2005, p. 9). Trata-se da relação nome/objeto, está no nível da indicação da existência ou da classificação da coisa da qual se refere.

Por outro lado, a designação ultrapassa o nível da nomeação e diz respeito à

significação de um nome enquanto sua relação com outros nomes e com o mundo recortado historicamente pelo nome. A designação é algo abstrato, mas linguístico e histórico. Ou seja, é uma relação linguística (simbólica) remetida ao real, exposta ao real. Por isso, um nome não é uma palavra que classifica objetos, incluindo-os em certos conjuntos. Para mim tal como considera Ranciere os nomes identificam objetos (Guimarães, 2003, p. 54).

Com amparo nestas noções, entendemos que os corpos que compõem essa discursividade, reunidos nestas condições de produção, funcionam designando o Brasil e os brasileiros. Trata-se da relação corpo, sujeito e sentido que se faz significar, visualizar, pela própria imagem corporal. O corpo, entendido enquanto lugar material de produção de sentidos, revela, com isso, a dimensão sócio-histórica e ideológica do discurso. Isto nos permite recuperar de Leandro-Ferreira (2013) que onde há corpo, há historicidade e onde há historicidade, há memória.

Nosso olhar está voltado para o funcionamento político do corpo, para o seu protagonismo, em diferentes práticas de (re)existência diante das relações de poder que permeiam a nossa sociedade e que são retomadas na cena discursiva em pauta. Ao mobilizar conceitos da AD, como acontecimento histórico, acontecimento discursivo, condições de produção, imaginário, ideologia, historicidade, memória e sentidos (Pêcheux, 2008, 2009, 2010), e o corpo como lugar de enunciação (Zoppi-Fontana, 2017; Vinhas, 2021),

unimo-nos ao debate na/da multiplicidade de corpos e(m) discurso, trazendo um gesto analítico sobre a própria constituição de nosso Estado-nação. Do nosso compromisso teórico, enquanto analistas de discurso, na compreensão da complexidade dos processos de produção e circulação de sentidos, interessamos, também, compreender como o corpo pode funcionar discursivamente como unidade designativa. Entendemos, neste caminho, que corpo, linguagem e história constituem o sujeito e, por conseguinte, dão materialidade ao discurso, atuando no processo de constituição tanto dos sentidos como dos próprios sujeitos.

Ao nosso ver, os corpos políticos designam, de acordo com o imaginário construído, o Brasil e a brasilidade (Damatta, 1997a, 1997b, 2003), a diversidade étnica e social, representando, nestas condições de produção, o republicanismo, a volta do respeito e da valorização da democracia em sua pluralidade. O corpo como uma síntese do valor democracia, da multiplicidade, configurando um todo pela posição de oito sujeitos: o corpo republicano, o corpo democrático, o corpo brasileiro. Tais corpos representam um Brasil que renasce após quatro anos de extrema direita. Movimentam, pois, sentidos sobre o que é o Brasil e o que é ser brasileiro, recuperando uma gama de relações que subjazem esse discurso: a necessidade (imposta pela ascensão da extrema direita) de reafirmar a diversidade, a pluralidade em diferentes esferas (social, racial, etária, econômica) que nos constitui enquanto nação, enquanto povo que partilha o mesmo território, as mesmas tradições culturais, as mesmas leis, as mesmas esferas de representação, os mesmos governantes e que, ao mesmo tempo, é tão diverso e plural. Estes corpos e(m) discurso demarcam a necessidade de ressignificar a relação com as diferenças após uma extrema direita intolerante, preconceituosa e excludente.

Considerando estas condições de produção, compreendemos que essa discursividade imagética emerge como um contradiscurso que movimenta sentidos de resistência ao governo que, nesta data, foi oficialmente encerrado. Lula e a diversidade da população brasileira representam um acontecimento histórico em que corpos foram postos em evidência para reorganizar sentidos em circulação social e retomar relações em processo de enfraquecimento/apagamento, buscando fazer frente aos discursos da extrema direita brasileira. Por isso, não podemos deixar de retomar que onde há corpo, há historicidade e há memória.

Para um efeito de fechamento e para atender aos limites deste gênero textual - resumo expandido -, ressaltamos que estas palavras apenas apresentam uma possível análise e o panorama teórico mobilizado para a construção deste gesto de interpretação. Neste breve espaço de poucas laudas, não é possível detalhar nosso percurso teórico, metodológico e analítico. Apesar disso, esperamos que este recorte textual possibilite, ao leitor, a compreensão de nossos propósitos reflexivos ao tomar o acontecimento histórico da cerimônia de posse do terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva como Presidente da República Federativa do Brasil a partir da discursividade imagética em que oito corpos se tornam discurso.

REFERÊNCIAS

CAZARIN, Ercília Ana; SOUZA, Mariana Jantsch de; SILVA, Naiara Souza da. O discurso e suas materializações: a luta pelos sentidos a partir de uma discursividade corporal de sujeitos trabalhadores. *In*: FERNANDES, C. *et al.* (org.). **Homenagem à Professora Freda Indursky**. Campinas, SP: Editora Mercado de Letras, 2022. p. 51- 65.

DAMATTA, Roberto. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997a.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997b.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

GUIMARÃES, E. Designação e espaço de enunciação: um encontro político no cotidiano. **Letras**, Santa Maria-RS, n 26, p. 53-62, jan./jun. 2003.

GUIMARÃES, Eduardo. Designação e espaço de enunciação: um encontro político no cotidiano. **Letras**, Santa Maria-RS, n. 26, p. 53-62, jan./jun. 2003.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. Campinas, SP: Pontes, 2005.

LEANDRO-FERREIRA, M. C. O corpo como materialidade discursiva. O Corpo como Materialidade Discursiva. **REDISCO**, Vitória da Conquista, Bahia, v. 2, n. 1, p. 77-82, 2013.

Lula sobe rampa do Planalto com representantes do povo brasileiro [...] **O Globo**. Publicado em 01/01/2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/01/lula-sobe-rampa-do-planalto-acompanhado-de-catadora-metalurgico-pessoa-com-deficiencia-e-indigena-saiba-quem-sao.ghtml>. Acesso em: 13 mar. 2023.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). *In*: GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). **Por uma análise automática do discurso** - uma introdução à obra de Pêcheux. Campinas, SP: Editora da Unicamp. 2010.

SILVA, Naiara Souza da. **Futebol e ideologia: a língua e a tatuagem no discurso de sujeitos torcedores da dupla Bra-Pel**. 2019. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

SILVA, Naiara Souza da. **Tatuagens: sujeitos e sentidos**. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS-BR, 2014.

SOUZA, Mariana Jantsch de. Golpe/Impeachment – uma análise discursiva sobre a significação do mesmo. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n. 56, p. 257-272, nov. 2018.

SOUZA, Mariana Jantsch de. **O Discurso de ódio na democracia brasileira: uma análise discursiva do processo de rejeição e de destituição da Presidenta Dilma Rousseff**. 2017. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, BR-RS, 2017.

VERDÉLIO, Andreia; RICHTER, André. Lula sobe a rampa do Planalto e recebe faixa presidencial. **Agência Brasil**. Publicado em 01/01/2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2023-01/lula-sobe-rampa-do-planalto-e-recebe-faixa-presidencial#>. Acesso em: 13 mar. 2023.

VINHAS, Luciana Iost. O corpo na Análise de Discurso: materialidade, lugar de enunciação, subjetividade. **Revista Língua & Literatura**, v. 23, n. 42, p. 143-163, jan./jun. 2021.

ZOPPI-FONTANA, Mônica. “Lugar de fala”: Enunciação, Subjetivação, Resistência. **Conexão Letras**, v. 12, n. 18, p. 63-71, 2017.